

Culturartes: telejornalismo cultural e de inclusão¹

Brunella Lago Velloso²

Amanda de Oliveira Silva³, Allan F. W. Pinheiro⁴, Camille Nascimento Silva⁵,
Deborah Cabral Rabelo⁶, Karina L. da C. Pinto⁷, Kamilla C. da C. Santos⁸, Kleyton R. S. da
Silva⁹, Fernanda D. Libdy Miranda¹⁰, Fernando H. G. Oliveira¹¹, Jhonnatan P. R.
Azevedo¹², Joao B. C. da Cunha¹³, Joao B. R. de Souza¹⁴, Joao M. R. Carvalho¹⁵, Joice
Ribeiro da Costa¹⁶, Juliana de K. de O. Angelim¹⁷, Julieth Correa Paula¹⁸,
Lucas Duarte Matos¹⁹, Raquel Sales Trindade²⁰, Rodrigo W. C. dos Santos²¹,
Wanessa Alexandrino Viana²², Savio Senna Rocha De Oliveira²³,
Célia Regina Trindade C. Amorim²⁴
Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em telejornalismo e telejornalismo (avulso), desenvolvido no primeiro semestre de 2012, durante o Laboratório de Telejornalismo ministrada pela professora Dra Célia Trindade Amorim

² Aluna líder do trabalho. Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: brunellaveloso@gmail.com

³ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: amanda.oliveiras2@hotmail.com

⁴ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: allan-jornalismo@hotmail.com

⁵ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: millenascimento@yahoo.com.br

⁶ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: debbrabelo@gmail.com

⁷ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: lanarc_jornalismo@hotmail.com

⁸ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: kamillasantos160@hotmail.com

⁹ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: kleysil18@gmail.com

¹⁰ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: f.libdy.miranda@gmail.com

¹¹ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: fernando_hgo@hotmail.com

¹² Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: pabloazevedo@ymail.com

¹³ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: joao.ccunha@hotmail.com

¹⁴ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: jbrunorochoa@gmail.com

¹⁵ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: marcosoak@live.com

¹⁶ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: johiceribeiro@gmail.com

¹⁷ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: jhangelim@gmail.com

¹⁸ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: juhcorreaor@gmail.com

¹⁹ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: lucasduarte_ldm@hotmail.com

²⁰ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: raqueltrindade90@gmail.com

²¹ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: rodrigo.wcsantos@yahoo.com.br

²² Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: wanessa.alexandrino@yahoo.com.br

²³ Estudante do 6º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: oliveirasavio91@yahoo.com.br

²⁴ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente é vice-diretora do curso e Coordena o Projeto Mídias Alternativas na Amazônia. E-mail: celia.trindade.amorim@gmail.com.

Resumo: Na sociedade contemporânea há cada vez menos espaço para atitudes de exclusão social. O telejornal *Culturartes*, ao abordar uma temática central, a cultura, representa um projeto jornalístico diferenciado ao propor reportagens aprofundadas, quadros e entrevistas voltados para a inclusão social, com tradução em LIBRAS, a Língua Brasileira de Sinais. O telejornal é uma obra coletiva dos estudantes de Comunicação Social do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pará, que pensaram um produto para o suporte televisivo, visando suprimir lacunas de telejornais que abordam a temática cultural na TV aberta no Brasil apenas como mercadoria ou como agenda. As pautas do *Culturartes* tratam da circulação de bens culturais e artísticos e estimulam a reflexão social sobre políticas públicas de incentivo a cultura, além de dar visibilidade a projetos de inclusão social.

Palavras-chave: Cultura; Telejornalismo; Jornalismo cultural, Inclusão social; Libras.

1 INTRODUÇÃO

A história da TV no Brasil é fecunda de exemplos sobre a importância e a influência que este meio de comunicação exerce nos processos históricos sociais. A sociedade latina, por exemplo, possuidora do oral como marca cultural, obteve na televisão um fator determinante na constituição de sua modernidade. Nas palavras de Martín- Barbero (2001, p. 47) tal apropriação cultural por meio dos gêneros e das narrativas, das linguagens e dos saberes, da indústria e da experiência audiovisual, pode até ser encarada com uma certa estranheza, mas representa um fator incontornável.

Assim, a televisão e seus diversos gêneros e formatos produzidos e veiculados para a sociedade encontra no telejornalismo um gênero adequado para dar visibilidade ao que acontece na esfera pública da sociedade. Assim, alunos do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, turma 2010, da Universidade Federal do Pará sentiram-se desafiados a ocuparem a esfera pública com a produção e elaboração de um telejornal com conteúdo voltado para temas que, por conta da demanda imediatista do meio, pouco tem espaço nas pautas dos telejornais do modelo padrão do mercado.

Na TV aberta brasileira, são poucos os programas voltados apenas para a produção de informações acerca da temática cultural, principalmente em se tratando de programas jornalísticos. A cultura é algo intrínseco à vida em sociedade e os elementos que a compõe devem ser valorizados por meio da promoção de discussões.

Na sociedade contemporânea cada vez há menos espaço para atitudes de exclusão social e preconceito. O *Culturartes*, ao se caracterizar como um telejornal bilíngüe, busca atingir um público amplo, mas também facilitar o acesso de uma significativa parcela da

população brasileira portadores de deficiência auditiva²⁵, que comumente sofre com a dificuldade de aproximação aos conteúdos veiculados na televisão, provocando automaticamente uma reflexão sobre o modelo padrão dos telejornais brasileiros, no qual pouquíssimos inclui a libras.

O telejornal *Culturartes* se apropria desta lacuna e lança um projeto diferenciado ao propor, do início ao fim, reportagens aprofundadas, quadros e entrevistas, voltados para a inclusão social, com tradução em LIBRAS, a Língua Brasileira de Sinais como segunda língua.

2 OBJETIVO

O *Culturartes* busca informar e refletir sobre assuntos factuais e não factuais relacionados à arte e a cultura na capital paraense, de maneira simultaneamente descontraída e crítica, discutindo sobre política e responsabilidade social.

A intenção é trazer pautas que discutam manifestações culturais e políticas públicas da cidade de Belém, colocando o espectador a par de apoios e incentivos a cultura, bem como aproximando e esclarecendo-o sobre debates importantes no contexto sociocultural da cidade.

Para entender o objetivo de um telejornal voltado à temas culturais podemos nos basear no conceito de Jornalismo Cultural segundo Gomes (2009):

Jornalismo cultural é o ramo do jornalismo que tem por missão informar e opinar sobre a produção e a circulação de bens culturais na sociedade. Complementarmente, o jornalismo cultural pode servir como veículo para que parte desta produção chegue ao público. (GOMES, 2009, p. 8).

A finalidade do *Culturartes* como produto jornalístico, é justamente trazer as características do jornalismo - não só em relação a gêneros textuais (reportagem, entrevista, crítica...), mas também, a competência jornalística no repassar das informações (apuração, esclarecimento...) – para o campo da cultura, temática que recebe pouco destaque nas pautas dos telejornais em geral.

3 JUSTIFICATIVA

²⁵ Segundo o Censo 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no Brasil, 344.206 pessoas possuem deficiência auditiva total (não ouvem de modo algum). Disponível em : < ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_3.pdf >, Acesso: 28 de março de 2013.

Embora os conceitos de inclusão social e acessibilidade estejam em voga na sociedade brasileira, é notória a escassez de programas informativos ou telejornais na TV aberta que possuam tradução simultânea em libras. Da mesma forma apesar das crescentes discussões sobre cultura, ainda se percebe a falta de telejornais que voltem também seu conteúdo para o jornalismo cultural de maneira comprometida com os elementos da prática jornalística.

O principal foco do programa é uma informação completa e acessível. Não apenas divulgar o que está acontecendo, mas dar ao público informações consistentes e contextualizadas sobre a produção e a vivência cultural da cidade.

Um telejornal que trata de uma especialidade tão amplamente debatida atualmente, que é a cultura, não podia deixar de acrescentar e dar visibilidade ao debate da acessibilidade. Por ser um telejornal produzido no laboratorial de uma universidade pública, o *Culturartes* se configura como produto crítico e experimental, que tem por excelência obrigação de estimular atitudes inclusivas.

Quando falamos em cultura, algumas pessoas podem entender isso como algo inacessível, fazendo relação com o que é erudito. Entretanto, entendemos por cultura não apenas manifestações artísticas ou tipicamente regionais, mas sim, um arcabouço que inclui também os costumes, a educação, a política e vários outros elementos que circundam a formação e a vivência de uma sociedade. Assim, a equipe do telejornal procurou atender a demanda de espectadores interessados em se aproximar de assuntos poucos explorados nos modelos dominantes de telejornais.

Apesar do termo “cultura” ser motivo de diferentes investigações acadêmicas, assentamos os estudos para a composição do telejornal em Edward Taylor, que sintetizou o vocábulo inglês *culture*, que significa o todo que inclui “conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes e qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (LARAIA, 2005) se aproxima muito do que é considerado pelo senso comum.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção e execução do telejornal *Culturartes* contou com dois importantes movimentos acadêmicos. O primeiro a professora orientadora do projeto promoveu

discussões teóricas com os alunos, concomitantemente ao aperfeiçoamento do projeto. Após ter sido definido os objetivos do projeto, a equipe passou a debater as propostas de pautas.

Assim como no processo de planejamento do trabalho, os alunos também acompanharam os detalhes de toda a produção das reportagens e quadros, bem como da criação das vinhetas e da arte do telejornal. Segundo Olga Curado (2002), “na redação de TV as relações profissionais são profundamente interdependentes; o trabalho de um complementa o trabalho do outro”.

Embora cada aluno recebesse uma função, baseada na estrutura convencional de uma redação, a equipe de 20 alunos foi distribuída em vários grupos menores, onde cada um ficou responsável por um ou mais VT's, participando de todo o processo de construção, começando pelo planejamento de execução de pauta até a edição.

Novamente podemos destacar Curado (2002), quando a autora fala que uma reportagem em televisão é sempre resultado de uma equipe multifuncional e que em televisão ninguém trabalha sozinho:

A prática demonstra que não são apenas os recursos tecnológicos, e a habilidade de lidar com as máquinas, os elementos fundamentais para a realização de uma boa reportagem. A soma de vários olhares, de vários ângulos, é que leva ao resultado de qualidade”. (CURADO, p. 24, 2002).

Diferente do método convencional de uma redação jornalística de TV em que o tempo da produção de matérias é mínimo e não permite reflexões, no *Culturartes*, a equipe pode refletir sobre tudo que estava sendo feito, por meio de espaços de visualização e troca de críticas acerca do que produzimos.

Algumas externas e suas respectivas edições tiveram o apoio da equipe de técnicos da Academia Amazônia, projeto de extensão vinculado à FADESP/UFPA e a FACOM, enquanto os outros VT's foram todos produzidos pelos próprios alunos, com câmeras não profissionais.

O quadro de libras teve um caráter completamente experimental, no que tange à produção e à gravação da tradução com uma câmera semi-profissional, sendo todo ele planejado e executado pelos próprios alunos, sob a orientação da professora. A equipe se baseou nas normas técnicas da ABNT, buscando adaptar o modelo de forma a melhor se encaixar com as imagens do telejornal.

Quando foi concluída a produção do telejornal, passamos a socialização do produto, na qual apresentamos o produto no auditório da Faculdade de Comunicação Social da

UFPA (FACOM), bem como no Cine Olympia²⁶. Ambas as apresentações foram abertas ao público e receberam convidados, alunos e professores da FACOM além das pessoas entrevistadas no telejornal.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O telejornal pauta discussões importantes acerca das temáticas culturais. No primeiro bloco, apresentamos reportagens que falam da preservação do patrimônio histórico e o descaso da biblioteca pública de Belém, de modo a esclarecer como tem sido implementadas/executadas políticas públicas para garantir direitos e deveres que cercam as esferas pública e privada.

Nesse mesmo bloco outros três VT's chamam atenção por suas abordagens semelhantes, que falam respectivamente sobre o NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas), a ONG República de Emaús e a Associação Assistencial Espírita Lar de Maria, espaços que incentivam a inclusão social de crianças com deficiência ou menores carentes, sejam elas portadores de necessidades especiais ou não, promovendo através da arte e da educação a superação de suas dificuldades.

Portanto, a inclusão se faz presente tanto nas pautas do telejornal, em que se apresentam reportagens que tratam de responsabilidade social e projetos educativos, quanto na própria técnica de produção com o quadro de tradução em libras.

No segundo bloco apresentamos matérias que tratam do universo da sétima arte, os VT's em homenagem aos 100 anos do Cine Olympia (cinema de rua mais antigo do Brasil) e sobre os cines clubes existentes na capital paraense. No quadro de entrevistas, recebemos um pesquisador para falar sobre políticas de incentivo a cultura.

No terceiro e último bloco o *Culturartes* traz a agenda cultural da semana em que foi produzido, além de um VT falando sobre o SESC Boulevard, espaço que serviu de cenário para o telejornal, e o quadro *Égua da Música*, que apresenta um bate-papo com artistas de diferentes estilos musicais e a mistura desses ritmos.

O *Culturartes* teve como cenário o teatro do Centro Cultural SESC Boulevard²⁷, espaço cultural muito conhecido em Belém, que abriga um cine-teatro e um Bar Café, além

²⁶ “O Olympia de Belém é considerado o cinema mais antigo em funcionamento no País desde que se considere que sempre esteve no mesmo lugar e não parou as suas atividades por muito tempo”. Disponível em: < <http://www.cinemaolympia.com.br/historia.html> > , Acesso em: 28 de março de 2013.

²⁷ “o Centro Cultural SESC Boulevard insere-se nas diretrizes de trabalho do Serviço Social do Comércio, que reconhecendo a cultura como o conjunto das manifestações de um povo, visa se tornar uma referência na

de um grande salão de exposição. A proposta era valorizar o local, que é palco de grandes expressões artísticas da cidade, já que este aliava a estética adequada que precisávamos para o telejornal e o significado de sua simbólica participação na cultura local.

Considerando que o gênero de telejornal se configura como um "programa que apresenta características próprias e evidentes, com apresentador em estúdio chamando matérias e reportagens sobre os fatos mais recentes" (SOUZA, 2004, p. 149), classificamos o *Culturartes* como um telejornal, embora ele também apresente características presentes do gênero de revista, como o quadro *Égua da Música*, que mistura entretenimento e informação, e no quadro de entrevista.

6 CONSIDERAÇÕES

Experimentou-se um estilo de telejornal muito atraente e necessário para os dias atuais. Dar espaço para pautas mais culturais e dar visibilidade a projetos de inclusão social, bem como pautas que provocam a reflexão social sobre o papel das instituições no incentivo à cultura, foi o foco do telejornal *Culturartes*.

E experiência vivida pelos alunos que produziram o *Culturartes*, foi sem dúvida muito enriquecedora para suas formações pessoais e principalmente profissionais.

Tendo em vista todas as dificuldades presentes na realidade brasileira do ensino superior público, o *Culturartes* foi um exemplo de superação e uma prova documental de que podemos buscar realizações e experimentações que de fato atendam as demandas da sociedade.

Ao mesmo tempo em que propomos um estilo atraente de telejornal - que pode não ser inovador em seu formato, mas que com certeza contribui e se torna um incentivador de produções no gênero do telejornalismo - buscamos um exercício de qualidade, valorizando o ensino do jornalismo e resgatando o ânimo dos estudantes, futuros jornalistas, que precisam se alimentar de perspectivas e objetivos profissionais relevantes para a sociedade em geral.

difusão em artes, através do incentivo a produção artística local e nacional; e ao diálogo dessas com outras formas de conhecimento. Deste modo o SESC Boulevard atua esporadicamente em parceira com instituições e projetos que almejam o benefício cultural da região, e oferece ao público uma programação mensal e gratuita de atividades nas diversas linguagens artísticas". Disponível em: <
<http://sescboulevard.blogspot.com.br/p/historico.html> >, Acesso em: 28 de março de 2013.

7 REFERÊNCIAS

CURADO, Olga. **A notícia na TV. O dia-a-dia de quem faz telejornalismo.** São Paulo: Alegro, 2002

GOMES, Fábio. **Jornalismo Cultural.** Brasileirinho Produções, 2009. Disponível em: www.jornalismocultural.com.br/jornalismocultural.pdf Acesso em: 19 dezembro de 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva.** São Paulo: Senac, 2001.

SOUZA, José C. Aronchi. **Gêneros e formatos na televisão brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

Outras Referências

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão.**

CARVALHO, Alexandre... [et al.]. **Reportagem na TV: Como fazer, como produzir, como editar.** São Paulo: Contexto, 2010.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** São Paulo: SENAC, 2003.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista - o diálogo possível.** São Paulo: Ática, 1986.

PATERNOSTRO, Vera I. **O texto na TV: manual de telejornalismo.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial.** São Paulo: Summus, 2000.